



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM SEPSE NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS, BRASIL

SOUZA, Laiane Angélica Costa¹; **LACERDA**, Gilmara Cruz e Silva²; **FERREIRA**, Raphael Gomes³

RESUMO

A sepse é uma condição de saúde crítica caracterizada por altas taxas de mortalidade. Essa condição representa um grande desafio para a saúde pública, especialmente em regiões com menor desenvolvimento, como a Amazônia Legal. A pesquisa foi realizada no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT/UFNT), em Araguaína, e teve como foco principal o levantamento do perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com sepse e choque séptico no período de 2018 a 2020. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas para combater desigualdades socioeconômicas, além de destacar a importância do diagnóstico precoce e intervenções rápidas.

Palavras-chave: Sepse. Choque séptico. Letalidade.

¹ Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIVIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde, e-mail: laiane.souza@ufnt.edu.br



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A sepse, caracterizada por disfunção orgânica devido a uma resposta imune desregulada a infecções, é uma condição crítica de saúde pública. Esta pesquisa, justificada pela alta mortalidade associada e pelo impacto em populações vulneráveis, focou no perfil epidemiológico de pacientes com sepse na região norte do Tocantins entre 2018 e 2020. O objetivo foi aprimorar a prevenção, diagnóstico e manejo da doença por meio da análise retrospectiva de prontuários no Hospital de Doenças Tropicais. O estudo fornece informações valiosas para políticas públicas e profissionais de saúde, especialmente em áreas de difícil acesso, ajudando a desenvolver estratégias mais eficazes para reduzir a mortalidade e tratar a sepse em populações de risco.

II. BASE TEÓRICA

As literaturas consultadas abordaram aspectos centrais da sepse, como definição, desafios diagnósticos, estratégias terapêuticas e fatores sociodemográficos que influenciam sua incidência e desfecho. Autores como Andrade et al. (2022) e Orgium & Tertuliano (2019) destacaram a complexidade do diagnóstico e a importância das ferramentas qSOFA e SOFA. Fleischmann et al. (2016) e Rudd et al. (2020) exploraram a relação entre vulnerabilidade social e mortalidade. A pesquisa do Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS) forneceu comparações metodológicas, enquanto Ahlberg et al. (2023) e Santos et al. (2021) analisaram comorbidades como HIV/AIDS, hipertensão e diabetes. Estudos de



Barros et al. (2016) e Camargo et al. (2022) associaram fatores como idade avançada e baixa escolaridade à maior suscetibilidade à sepse, embasando a inclusão dessas variáveis no estudo.

III. OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi traçar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com sepse e choque séptico no Hospital de Doenças Tropicais, situado em Araguaína, no norte do Tocantins. Entre os objetivos específicos, destaca-se a caracterização e análise sociodemográfica do perfil clínico desses pacientes, incluindo a identificação dos principais focos de infecção, comorbidades associadas e desfechos clínicos, além de variáveis como idade, sexo, escolaridade, ocupação e cor/raça, com o intuito de identificar os grupos mais vulneráveis, além de determinar as taxas de letalidade da sepse e do choque séptico no período de 2018 a 2020.

IV. METODOLOGIA

A pesquisa utilizou um método observacional transversal retrospectivo, com abordagem quantitativa, no Hospital de Doenças Tropicais (HDT/UFNT) em Araguaína. Foram analisadas 4.094 fichas de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) de 2018 a 2020, das quais 47 pacientes com sepse ou choque séptico foram selecionados. Foram coletadas variáveis clínicas e sociodemográficas, como sexo, idade, escolaridade, ocupação e comorbidades. A análise estatística foi



realizada no Minitab com o teste one-way ANOVA, e a análise gráfica no GraphPad Prism, seguindo os princípios éticos e aprovados pelo Comitê de Ética.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 47 pacientes, dos quais 34 foram diagnosticados com sepse e 13 com choque séptico. A taxa geral de letalidade foi de 57,44%, sendo 50% entre os pacientes com sepse e 76,92% entre aqueles com choque séptico. O principal foco de infecção identificado foi o pulmonar, representando 47,05% dos casos, seguido por infecções abdominais (17,64%) e de pele e partes moles (14,7%). Em termos de comorbidades, 29,8% dos pacientes tinham HIV/AIDS, 27,7% hipertensão e 19,1% diabetes, condições que aumentaram significativamente o risco de mortalidade. A maioria dos pacientes (85,1%) foi identificada como parda, e 36,2% tinham mais de 59 anos, reforçando a predominância de idosos no grupo afetado. Além disso, 25,5% estavam na faixa etária de 20 a 39 anos. Quanto à escolaridade, a maior parte tinha menos de nove anos de estudo, e a ocupação mais comum entre os pacientes foi a de lavrador.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta mortalidade de pacientes com sepse e choque séptico no HDT/UFNT evidencia a necessidade de diagnósticos rápidos e intervenções imediatas. A adoção de protocolos é essencial para melhorar os resultados clínicos. A pesquisa expõe o entendimento do impacto da sepse na região norte do Tocantins, contribuindo para a criação de estratégias clínicas e políticas públicas que melhorem



a qualidade do atendimento e reduzam a mortalidade, especialmente em grupos vulneráveis. Também enfatiza a importância de investir em infraestrutura e capacitação hospitalar.

VII. REFERÊNCIAS

AHLBERG, C. D. et al. Linking Sepsis with chronic arterial hypertension, diabetes mellitus, and socioeconomic factors in the United States: A scoping review. **Journal of Critical Care**, 2023.

ANDRADE, E. M. *et al.* Variáveis sociais , clínicas e hemodinâmicas associadas com sepse em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva Social , clinical and hemodynamic variables associated with sepsis in patients at Intensive Care Unit Variables sociales , clínicas y hemodinámi. v. 2022, p. 2–13, 2022.

BARROS, L. DOS S.; MAIA, C. DO S. F.; MONTEIRO, M. C. Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 388–396, 2016.

DOS SANTOS, A. M.; DE SOUZA, G. R. B.; DE OLIVEIRA DEVEZAS, A. M. L. Sepse em adultos na unidade de terapia intensiva: características clínicas / Sepsis in adult patients in the intensive care unit: clinical characteristics. **Arquivos Médicos**



dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, p. 3–7, 2016.

FLEISCHMANN, C. et al. Assessment of global incidence and mortality of hospital-treated sepsis current estimates and limitations. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 193, n. 3, p. 259–272, 2016.

MACHADO FR ET AL. The Epidemiology of Pediatric Sepsis in Brazilian Intensive Care Units (the Sepsis Prevalence Assessment Database in Pediatric Population, Spread-Ped): an Observational Study. **Lancet**, v. 22, n. Supplement 1 3S, p. 17–17, 2017.

MORENO DE CAMARGO, D. et al. Incidência de internações e mortalidade por sepse em um hospital do Rio Grande do Sul - Brasil. **Revista Contexto & Saúde**, v. 22, n. 46, p. e13488, 2022.

ORGUIM, C.; TERTULIANO, G. C. Incidência do sítio de infecção em casos de sepse em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 25, p. 50–62, 2019. RUDD, K. E. et al. Global, regional, and national sepsis incidence and mortality, 1990–2017: analysis for the Global Burden of Disease Study. **The Lancet**, v. 395, n. 10219, p. 200–211, 2020.



VIII. AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao professor e orientador Dr. Raphael Gomes Ferreira pelo apoio durante a execução desta pesquisa, à colaboradora Gilmara Cruz e Silva Lacerda, ao Hospital de Doenças Tropicais e ao Programa de Iniciação Científica (PIVIC) pela oportunidade e suporte oferecidos.